

Aryon D. Rodrigues

UNICAMP

1. O Tupinambã ou Tupí Antigo (T)¹ tem kw e pw como seqüências bem estabelecidas de segmentos assilábicos (e não como fonemas unitários labializados: eles ocorrem paralelamente a outras seqüências, não são mw e nw, mas também rw, nw, sw, ?w e py, kw, my, qy, ry, ny, sy, ?y). pw e kw do T correspondem ambos a kw do Guaraní Antigo (GA)²:

(1a) T apwē	(1b) GA akwē	'lábio superior'
(2a) T opweráβ	(2b) GA okwerá	'sarou'
(3a) T sye pwár	(3b) GA cye kwá	'amarrou-me'
(4a) T sye kwár	(4b) GA cye kwá	'tenho um buraco'
(5a) T kwesé	(5b) GA kwehé	'ontem'

2. A maioria das demais línguas da família Tupí-Guaraní apresenta situação análoga à do GA, como, por exemplo, o Guarayo da Bolívia oriental (Hoeller 1932), o Parintintín do rio Madeira, Amazonas (Betts 1982) e o Tembê do rio Gurupí, Pará e Maranhão (Boudin 1966):

Guarayo	Parintintín	Tembê	
(6a) okwéra	(6b) okweráv	(6c) okweráv	'sarou'
(7a) že kwá	(7b) ji kwár	(7c) he kwár	'amarrou-me'
(8a) že kwár	(8b) jĭ kwár	(8c) he kwár	'tenho um buraco'

Dada a ampla distribuição geográfica dessas línguas,

pode parecer mais provável a hipótese de que a língua ancestral de toda a família, o Proto-Tupí-Guaraní (PTG) tivesse *kw (ou *kʷ) e que daí se tivesse derivado o pw do T.

Na discussão que se segue vamos restringir-nos aos dados do T e do GA, já que este último representa a situação de línguas como o Guarayo, o Parintintín e o Tembé e tem a vantagem de ser contemporânea do Tupi-nambã e de prestar-se melhor, por isso, a uma comparação isenta das complicações que pode apresentar, para a reconstrução, a comparação de línguas de épocas diferentes.

3. Se postularmos para o PTG a seqüência *kw (ou o segmento *kʷ) como fonte do T pw = GA kw, teremos para o T a mudança *kw → pw, a qual é bastante familiar em diversos domínios lingüísticos (Proto-indo-europeu *kʷ → Grego p como em *leikʷō → λείπω 'deixo'; latim kʷ → Rumeno p como em aqua → apă 'água'; etc.). Mas derivar o T pw de um PTG *kw põe um problema difícil para a fonologia diacrônica do T, pois obriga a admitir uma cisão arbitrária entre T pw e kw:

(9) PTG *ice kwár T sye kwár (GA cye kwá) 'tenho um buraco'

(10) PTG *ice kwár T sye pwár (GA cye kwá) 'amarrrou-me'

Se, ao contrário, postularmos PTG *pw (ou *pʷ) como fonte do T pw e PTG *kw (ou *kʷ) como origem do T kw, não teremos nenhum problema, pois em vez de uma cisão arbitrária no T, deveremos admitir na história do GA

uma fusão absoluta de *pw e *kw, o que representa um caso trivial em fonologia diacrônica:

(11) PTG *ice kwár + T sye kwár, GA cye kwá 'tenho um buraco'

(12) PTG *ice pwár + T sye pwár, GA cye kwá amarrou-me'

A mudança pw + kw, embora menos familiar na lingüística histórica, não é entretanto incomum. Um caso análogo no essencial - que é a substituição de uma articulação labial por uma articulação velar diante de w - ocorre, por exemplo, em dialetos hispano-americanos da Argentina e do Paraguai, em que bw + gw como em buey + guey [gwéy] 'boi' e fw + xw como em fuerte + juerte [xwérte] 'forte'.

4. Não só o T pw corresponde ao GA kw, mas a mesma relação existe também para as seqüências nasais paralelas, T mw = GA ηw:

(13a) T memwã (13b) GA meηwã 'brincadeira, graça-
cejo'

Portanto, devemos postular também PTG *mw + GA ηw paralelamente a *pw + kw.

Os mw's do T que correspondem a ηw's do GA são ou lexicais (tautomorfêmicos) como em (13) ou resultantes da junção de m em fim de morfema e w inicial de morfema, portanto heteromorfêmicos, como em (15):

(14a) T aβá+rám+ta (14b) GA aβá+rám+ta 'quem vai
tornar-se homem'

(15a) T aβá+rám+wér+ta (15b) GA aβá+rám+ηwér+ta 'quem de-
via tornar-se homem (mas não se tornou)'

Como se vê nos exemplos (14) e (15), o GA tem uma regra sincrônica que converte *m* final de morfema em *ŋ* diante de *w* inicial de morfema, ao passo que o T mantém inalterado seu *m* no mesmo contexto. Essa regra sincrônica do GA (*m*+*w* → *ŋw*) é quase idêntica à regra diacrônica **mw* → *ŋw* e é, evidentemente, uma consequência desta.

5. Além dos dois casos em que o T *mw* corresponde ao GA *ŋw*, há um terceiro caso em que o T *mw* corresponde ao GA *mw* (e não *ŋw*). Em T esse caso resulta quando a seqüência *pw* inicial de morfema é precedida por um segmento nasal final de morfema; em GA a situação é a mesma, mas com *kw* em vez de *pw*:

(16a) T ayopwár (16b) GA ayokwá 'eu-o amarrei'

(17a) T ayekuʔápwar (17b) GA ayekuʔákwa 'amarrei minha cintura'

(18a) T ayepwámwár (18b) GA ayekwámwá 'amarrei meu dedo'

(19a) T ayeakámwár (19b) GA ayeakámwá 'amarrei minha (+ a+ye+akán+pwár (+ a+ye+akán+kwár) =cabeça'

Nestes exemplos o GA mostra uma alternância morfofonêmica *kw* ~ *mw* (no morfema *kwá* ~ *mwá* 'amarrar'), a qual implica uma regra sincrônica determinando que, diante de *w*, a oclusiva *k* inicial de morfema é substituída pela nasal labial quando precedida por um segmento nasal na mesma palavra, mas permanece inalterada em outros contextos. Esta regra, entretanto, não se aplica a todos os casos de *kw* precedido por segmento

nasal, uma vez que há casos em que o GA kw muda em ηw:

(20a) T apísá+kwár+ta (20b) GA apicá+kwá 'buraco do ouvido'

(21a) T apíy+ηwár+ta (21b) GA apíy+ηwá 'buraco do nariz'

Como se vê em (20) e (21), esses são os casos em que o GA kw corresponde ao T kw, e não a pw.

Enquanto que a produção de mw em T nos exemplos (18a) e (19a) é bem motivada e tem um paralelo na mudança kw → ηw no exemplo (21a), a mudança do GA kw → mw é difícil de explicar sincronicamente; diacronicamente, a hipótese de que PTG *pw → GA kw e PTG *mw → GA ηw a esclarece cabalmente, o que não se dá com a hipótese inversa de que PTG *kw → T .pw e PTG *ηw → T mw.

6. Tanto em T como em GA os nomes possuídos têm uma forma absoluta (ou humana) que, para os temas iniciados por p, é marcada pelo prefixo m- e para os temas começados por outras consoantes não é marcado (ou é marcado por β) (temas iniciados por vogal tomam t- ou β, ou perdem sua vogal inicial):

(22a) T kunumī pó (22b) GA kunumī pó 'a mão do menino'

(23a) T (m+pó →) mó (23b) GA (m+pó →) mó 'mão humana'

(24a) T kunumī ku?á (24b) GA kunumī ku?á 'a cintura do menino'

(25a) T ku?á (25b) GA ku?á 'cintura humana'

A mudança fonológica mp + m em (23) é regular em ambas as línguas:

(26a) T koʔém+pitáŋta + koʔémitáŋa 'aurora (manhã-vermelho-nominativo)'

(26b) GA koʔém+pitáŋ + koʔémitā 'aurora (manhã-vermelho)'

A palavra T para 'dedo', pwā, comporta-se como os demais nomes possuídos que começam por p:

(27) kunumT pwā 'o dedo do menino'

(28) mwā 'dedo humano'

A palavra correspondente em GA parece irregular em comparação com os exemplos (22b)-(23b), mas é tão regular quanto os exemplos (16b)-(19b):

(29) GA kunumT kwā 'dedo do menino'

(30) GA mwā 'dedo humano'

A irregularidade paradigmática sincrônica do GA kwā 'dedo', que aparentemente mistura os paradigmas regulares de kuʔé 'cintura' e pó 'mão', tem claramente origem e explicação na mudança diacrônica PTG *pw + GA kw. Enquanto o PTG *pwā converteu-se em GA kwā, o PTG *m+pwā converteu-se em GA mwā da mesma forma como o PTG *-akáŋ+pwár resultou no GA -akāmwá (19b).

7. Todos os fatos discutidos acima falam em favor de uma regra diacrônica *pw/mw + kw/ŋw na história do GA e não em favor de uma regra *kw/ŋw + pw/mw na história do T. Um resumo informal das regras diacrônicas envolvidas na derivação do GA kw e ŋw poderia ser apresentada assim:

	*kwár	*ap̄ɽy+kwár	*pwā	*m+pwā	*memwā
(31) Epêntese de nasal		ap̄ɽyŋkwár			
(32) Velarização de labiais entre V ou # e w			kwā		meŋwā
(33) Redução de mp/ŋk a m/ŋ ³		ap̄ɽyŋwár		mwā	
Outras regras
	[kwá]	[ãp̄ɽyŋwá]	[kwā]	[mwā]	[mẽŋwā]

Notas

1. O Tupinambã (Tupí Antigo) foi falado ao longo da costa brasileira nos séculos 16 e 17. As principais fontes para seu conhecimento são Anchieta 1595, Anônimo 1952/1953 (manuscrito de 1611), Araújo 1618 e Figueira 1621. Aqui foram utilizadas as análises fonológicas de Rodrigues 1958 e ms. (1981).

2. O Guaraní Antigo foi falado nos séculos 16, 17 e 18 no sudoeste do Brasil, no Paraguai e no nordeste da Argentina. As principais fontes para seu conhecimento são Aragona 1981 (manuscrito de cerca de 1625), Ruíz de Montoya (1639, 1640a e 1640b) e Restivo (1724). Aqui foi utilizada a análise fonológica de Grannier-Rodrigues 1974. Em GA kw pode ser interpretado como um fonema unitário kw (como foi analisado por Grannier-Rodrigues 1974 e como tem sido analisado em alguns dialetos modernos do Guaraní), visto que nesta língua são as velares podem ser seguidas por w. rw, nw, sw, etc. do T, correspondem no GA a r, n, c, etc.

3. A aplicação da regra (33) parece inconsistente com o produto fonético final na derivação de [əpʔyŋwá]. Prefiro representar assim, uma vez que há uma regra mais superficial que cinde todo segmento nasal em duas manifestações fonéticas unissegmentais independentemente de sua fonte histórica (seja esta *m ou *mp), a saber, uma nasal plena diante de vogais nasais e uma "pré-nasalizada" diante de vogais orais (p. ex., *mo+yén + GA [mõpḗ] 'fazer correr' e *mo+úr + GA [mboú] 'fazer vir'; *m+pocón + GA [mõhḗŋ] 'remédio de gente', *m+potlʔé + GA [mboʔlʔḗ] 'peito humano').

Bibliografia

- Anchieta, Joseph de. 1595. *Arte de grammatica da lingua mais usada na Costa do Brasil*. Coimbra.
- Anônimo. 1952/1953. *Vocabulário na língua brasileira*. 2a. edição revista e confrontada com o ms. fg. 3144 da Bibl. Nacional de Lisboa por Carlos Drummond. (Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Boletim nº 137, Etnografia e Tupi-Guarani nº 23). São Paulo. 2 vols.
- Araujo, Antonio d'. 1618. *Catecismo na lingua brasileira... Agora novamente concertado, ordenado, e acrescentado pello Padre ...* Lisboa.
- Figueira, Luis. (1621). *Arte da língua brasileira*. (2a. edição: *Arte de grammatica da lingua brasileira*. Lisboa, 1687.)
- Grannier-Rodrigues, Daniele Marcelle. 1974. *Fonologia do Guaraní Antigo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 1958. *Phonologie der Tupi-nambá-Sprache*. Tese de doutorado, Universität Hamburg.

Ruiz (de Montoya), Antonio. 1639. *Tesoro de la lengua guaraní*. Madrid.

Ruiz (de Montoya), Antonio. 1640a. *Arte, y vocabulario de la lengua guaraní*. Madrid.

Ruiz (de Montoya), Antonio. 1640b. *Catecismo de la lengua guaraní*. Madrid.